

Pressão



TELEFOTO IRINEU DALLA VALLE/DC/Chapecó

Índios estão abertos ao diálogo, dizem que não querem "bagunça" e já prometeram desocupar a Funai

▼ EXIGÊNCIA NATIVA

Índios invadem a Funai e depõem administrador

Substituição na chefia do posto da fundação revoltou os indígenas. Eles querem que um outro nativo assuma a administração do órgão

PAULO ÉDSON PAIM
Chapecó

A exoneração do administrador regional da Funai de Chapecó, José Carlos Gabriel Poty,



dia 20 de junho, gerou um profundo descontentamento na comunidade indígena. Esta revolta se concretizou ontem pela manhã, quando 100 nativos ocuparam a sede da Funai no Oeste, depuseram o novo administrador, Ademir Migliavaca, e prometeram não sair do órgão enquanto não tivessem uma posição oficial do presidente da Funai, Júlio Gaiger, de marcar uma reunião com os caciques ou nomear um novo índio para dirigir o órgão. Apesar atitudes dos índios, Migliavaca continua como administrador da sede.

A Funai em Chapecó administra as comunidades indígenas de Santa Catarina e parte do Rio Grande do Sul e do Paraná. Gabriel Poty teria sido afastado devido a uma auditoria realizada no órgão em que foram encontradas irregularidades na gestão dele. "Não queremos um administrador branco", resumiu o cacique do Posto Indígena Chapecó, de Ipuacu, Valdo Correia da Silva.

Os índios das comunidades de Chapecó, Ibirama, Ipuacu, Palmas (PR) e Nonoai (RS) tomaram a sede às 10h. A entrada foi pacífica. Parte dos funcionários se retirou do órgão para evitar conflitos. Migliavaca disse estar em um cargo para o qual foi nomeado, mas que se a Funai determinar ele deixa a pasta. "Para nós ele não é mais administrador", disse o cacique Valdo.

Dia 28 de junho, os caciques haviam se reunido in-

conformados com a saída de Gabriel Poty. Eles dizem que Migliavaca cortou verbas para transportes e para agricultura. No mesmo dia foi elaborada uma ata de reivindicações para o presidente da Funai. O documento foi enviado, via fax, ontem à tarde, quando os índios esperavam uma ligação da Funai em Brasília, convocando os caciques para uma audiência.

DIÁLOGO - A revolta dos índios com a saída de Gabriel Poty ocorreu porque, conforme alguns caciques, as tribos não foram informadas sobre os motivos pelos quais o administrador foi deposto. "Ele (José Carlos Gabriel Poty) estava fazendo um bom trabalho", diz o cacique Valdo.

A sede da Funai em Chapecó administra uma região com cerca de 11 mil índios. Durante o dia de ontem, os nativos fizeram refeições dentro da própria Funai, mas deixaram claro que não pretendem causar nenhum transtorno no interior da sede. "Estamos abertos ao diálogo e não queremos bagunça", resumiu Valdo.

Presidente só negocia se o posto for fechado

No final da tarde de ontem, o administrador da Funai, Ademir Migliavaca, entrou em contato com a chefia do gabinete da Funai em Brasília e foi informado que o presidente do órgão, Julio Gaiger, só aceita negociar com os índios mediante o fechamento da sede de Chapecó. "As lideranças acatarem essa posição", disse o presidente do Conselho Indígena de Santa Catarina, Orides Belino.

Tanto o fechamento quanto a reabertura da sede serão coordenadas por Migliavaca, que até segunda ordem continua como administrador do órgão do Oeste. "Mas a sede da Funai só vai reabrir depois de conversarmos com o presidente (Julio Gaiger)", adiantou Belino. Ontem no início da noite, os mais de 100 índios prometiam desocupar o imóvel, conforme acordo da liderança indígena e Migliavaca.